

## DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS DE JOVENS PARA UMA MAIOR COMPREENSÃO E MELHORIA DO ESPAÇO CONSTRUÍDO – EDUCAÇÃO E ESPAÇOS ARQUITECTÓNICOS

Ana Rute Costa<sup>1</sup> e Sofia Marques da Silva<sup>1 2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

<sup>2</sup> CIIE – Centro de Investigação e de Intervenção Educativas  
anarutecosta@gmail.com e sofiamsilva@fpce.up.pt

**Resumo:** Através de um estudo de caso de carácter etnográfico, procura-se compreender a articulação dos saberes e experiências que incorporam a Arquitectura e as Ciências da Educação, intermediando a sua pertinência metodológica, epistemológica e social, de forma a equacionar estratégias socioeducativas em torno e a partir da Arquitectura no âmbito da educação para a Cidade.

**Palavras-chave:** Educação; Cidadania; Arquitectura; Sociedade.

### Introdução

Considera-se que, actualmente, a relação entre a Arquitectura, enquanto geradora de espaços e *suporte* físico, e a Sociedade, composta pelos seus indivíduos e instituições, está marcada por uma fragilidade cuja principal consequência é o pouco aproveitamento do potencial da Arquitectura na melhoria da qualidade de vida em Portugal. Também se considera que entre a Arquitectura e a Educação podem ser criadas sinergias importantes para, por um lado, colmatar as fragilidades da relação entre Arquitectura e Sociedade e, por outro lado, potenciar o trabalho educativo que, hoje em dia, se faz com jovens alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico.

A questão que se coloca é: de que modo a Educação em Arquitectura pode contribuir para que cada vez mais pessoas se tornem cidadãos/ãs activos/as e envolvidos/as na construção da cidade e contribuir desta forma para uma melhoria da qualidade do espaço construído? A sua resposta configura-se num estudo de caso de natureza etnográfica numa escola do centro do Porto e com adolescentes alunos, sendo os seus principais objectivos:

- Equacionar estratégias socioeducativas em torno e a partir da arquitectura no âmbito da educação para a cidade.
- Perceber em que medida a educação em arquitectura poderá ser um factor de *empowerment* dos/as jovens na participação da construção da cidade e do território;
- Complexificar a relação Arquitectura-Sociedade-Educação, propondo diferentes abordagens para repensar o lugar e a responsabilidade da Arquitectura na construção da qualidade de vida e na emergência de novas formas de cidadania assentes no direito à participação na cidade.

Enquadrada no âmbito da temática “Educação, Cidades e Diversidades”, a nossa pesquisa apresenta-se como um dispositivo de investigação e produção de conhecimento que reconhece os saberes e conhecimentos dos/as indivíduos em relação à Arquitectura e ao Ambiente Construído (Hammersley & Atkinson, 1995). Neste sentido, os/as jovens que

compõem a nossa amostra não são apenas cidadãos/ãs a “Ser”, mas portadores de conhecimentos e competências que lhes permitem participar, activa e autonomamente (Corsaro, 2005), no desenvolvimento da sua cidadania e, simultaneamente, nos espaços em que habitam.

Assim, e na medida em que trabalharemos diferentes “troncos” disciplinares – Arquitectura e Ciências da Educação – e diferentes perspectivas empíricas – da investigadora e dos sujeitos de estudo (ver metodologia) –, pensamos que a diversidade teórico-metodológica é uma mais-valia na “leitura” do território/ambiente construído como um espaço de confluência de diversas perspectivas, vivências e saberes, onde a Cidade não é estanque, mas sim um espaço de confluências e de multidisciplinidades, espaço de todos e construído socialmente por todos aqueles que a habitam e que lhe conferem a sua dimensão humana. Vendo a Cidade desta forma, mais fácil é compreender a cidadania “a partir das diferenças, isto é, daquilo que se distingue e não através das características comuns” (Stoer & Magalhães, 2005, p.94).

### Contextualização teórica

Para suportar teoricamente os objectos analíticos da nossa pesquisa, propõe-se uma contextualização teórica em torno de quatro entradas - Arquitectura-Sociedade-Educação-Cidadania – salvaguardando que, até agora, ainda não encontramos nenhum estudo que tome como objecto esta articulação. Não obstante, pensamos esta contextualização teórica ainda de um ponto de vista exploratório.

Relativamente à entrada Arquitectura-Sociedade, temos um exemplo isolado em Portugal de arquitectura participada que envolveu, entre outros, arquitectos, sociólogos e a própria população: referimo-nos ao processo do SAAL<sup>1</sup>. Ainda nesta área, encontramos os estudos da década de 60, realizados por Vieira de Almeida (Almeida, 1964) e, também, por Nuno Portas (Portas, 1965), ambos arquitectos. Mais tarde vêm a aparecer as investigações de Pedro Brandão (Brandão, 2006a, 2006b), também arquitecto, e o estudo encomendado pela Ordem dos Arquitectos e desenvolvido por Manuel Villaverde Cabral e Vera Borges (Cabral & Borges, 2006), ambos sociólogos. Nesta área, sublinhamos o estudo inglês que estabelece uma relação entre Arquitectura e Sociedade através de uma análise de processos de arquitectura participada e que aborda a relação entre Educação em Arquitectura (Jenkins & Forsyth, 2010).

No que respeita à Arquitectura-Educação, destacamos o trabalho de doutoramento de Manuela Malpique<sup>2</sup> (1995), que realizou um estudo sobre o “*espaço pedagógico*”, tema que já tinha sido trabalhado previamente por Carneiro, Leite e Malpique (1983a, 1983b). Devemos referir, ainda, estudos importantes para contextualizar os espaços arquitectónicos a partir das ciências humanas: Lopes (1996), Silva (2008), assim como o projecto das Cidades Educadoras, iniciado em Barcelona nos anos 90, também com presença na cidade do Porto, sendo um dos poucos exemplos que procura envolver os/as cidadãos/ãs na construção do espaço. Neste âmbito ainda encontramos estudos e iniciativas

<sup>1</sup>As operações SAAL [Serviço Ambulatório de Apoio Local] foram, durante um curto período após o 25 de Abril de 74, uma intensa experiência de democracia e intervenção participativas no domínio da habitação social. Ainda hoje continua a constituir uma referência para os Estudos Urbanos, pela forma como envolveu arquitectos, engenheiros, juristas, geógrafos, sociólogos e, sobretudo, os próprios moradores de bairros degradados, num esforço associativo para lutar por uma habitação condigna e pelo direito à cidade.” (Pereira & Guilherme, 2006 - <http://saal-memorias.blogspot.com/>)

<sup>2</sup>Arquitecta de formação inicial com doutoramento em Ciências da Educação.

européias: a “*Arquitectura e as Crianças – construção uma rede de educação ambiental*”, tema de trabalho para o triénio 2005-2008 da União Internacional de Arquitectos<sup>1</sup>; a “*Playce*” que é uma associação internacional de Educação em Arquitectura<sup>2</sup>; e, por fim, a escola de arquitectura “*Arkki*”<sup>3</sup> para crianças dos 4-18 anos de idade, na Finlândia.

Para finalizar, no que concerne a Arquitectura-Cidadania, sublinhamos os trabalhos sobre o conceito de *empowerment* e da importância da educação para a cidadania enquanto “*dimensão da formação pessoal e social*” (Menezes, 2005, p.18) que permite ter cidadãos/ãs mais activos, actores e autores do ambiente construído. A articulação entre educação e cidadania procura uma participação de todos os cidadãos/ãs na construção de uma política viva e de vivências baseadas em padrões de vida decentes (Araújo, 2007) para os quais a Arquitectura poderá dar o seu contributo.

Em torno das quatro entradas apresentadas, o *espaço* surge como elemento central e unificador onde se desenrola a acção humana, tendo em conta que: a leitura que cada indivíduo faz do espaço está directamente relacionada com os espaços que habita, mas igualmente com os seus “*standpoints*” (Harding, 2004); a pertença a um lugar é indissociável da questão da identidade e da forma como subjectivamente se definem, mostrando como os grupos e os indivíduos se relacionam com o espaço, apropriando-se dele e sendo por ele também definidos (Silva, 2008).

Em suma, é no espaço físico que se exprimem real e simbolicamente as distinções do espaço social (Bourdieu, 1998; Lopes, 1997), pelo que é crucial compreender as leituras dos espaços e, por conseguinte, as subjectividades espaciais dos/as jovens em relação a determinados espaços (Martuccelli, 2002, p.442; Silva, 2008, p.22).

## Metodologia

Tendo em conta a natureza dos objectos analíticos e empíricos da nossa pesquisa, adoptámos um paradigma de investigação qualitativa, materializado num estudo de caso de natureza etnográfica desenvolvido numa escola do Ensino Básico e Secundário, situada no centro da cidade do Porto – uma renovada e integrada no programa “Parque Escolar”<sup>4</sup> – com uma amostra composta por adolescentes alunos do 3º ciclo do ensino básico.

Este é um estudo de caso, na medida em que procuramos explorar e descrever conhecimentos complexos nos quais estão envolvidos diversos factores com o recurso a vários métodos de recolha de dados. A investigação é, inclusivamente, de natureza etnográfica, na medida em que o fenómeno é observado no ambiente natural e com predominância da observação participante.

Como previsto neste tipo de estudo, fizemos uma análise exploratória dos *espaços* da escola e, actualmente, estamos a fazer observação-participante nos recreios e nas salas de aula, com o suporte técnico do registo em Notas de Terreno, com o objectivo de compreender o modo como os adolescentes alunos se relacionam com os espaços da escola, como deles se apropriam através dos

significados, expressos materialmente (comportamentos visíveis) e simbolicamente (opiniões e representações).

Num segundo momento, está prevista a realização de entrevistas semi-directivas aos alunos, funcionários e professores da escola, com o objectivo de aprofundar as informações recolhidas através dos outros métodos e técnicas e lançar novas pistas/perspectivas de desenvolvimento da investigação.

Numa terceira fase do trabalho de campo iremos centrar o processo de recolha de dados na técnica conhecida por *Focus Group Discussion* (grupos de discussão focalizada) a fim de identificar os tipos de leituras que possuem dos espaços e questioná-los sobre o tipo de poder que eles acham ter sobre os espaços que habitam (Woolner *et al.*, 2007; Jones, 2009). Esta técnica é, do nosso ponto de vista, importante para perceber se estão motivados a agir, “*assumindo um papel activo e construtivo dos alunos na promoção do seu próprio desenvolvimento e na transformação pessoal*” (Menezes, 2005, p.19).

Os grupos de discussão focalizada poderão abordar a questão dos espaços arquitectónicos articulando-os com o programa curricular, estando assim os participantes de alguma forma envolvidos com os temas abordados. A ideia é que sejam os próprios jovens a tomarem a iniciativa e a contribuir para os conteúdos abordados com o “*recurso a estratégias de envolvimento individual e colectivo*” (Leite, 2001, p.2), proporcionando “*aprendizagens funcionais, adquiridas através de um currículo desenvolvido de um modo integrado e numa estreita relação entre as diversas áreas do saber, que se opõe a lógica meramente monodisciplinar e desligada das situações reais*” (*ibidem*, p.9).

## Resultados esperados

Impossível de definir, *a priori*, resultados, espera-se que, pelo menos a partir do trabalho de campo, os/as jovens possam: ser capazes de perceber em que medida os espaços arquitectónicos são importantes para a melhoria das condições de vida; e ser capazes de propor estratégias que optimizem o diálogo Arquitectura-Sociedade-Educação-Cidadania.

Também se espera que a investigação levada a cabo possa influenciar a produção de conhecimento nas áreas da Arquitectura e das Ciências da Educação e, sobretudo a partir desta última, influenciar a adopção de condições para integrar nos currículos escolares conhecimentos relacionados com Arquitectura, numa perspectiva de transversalidade e interdisciplinaridade introduzidas de uma forma complementar (Pacheco, 2009).

Por fim, esperamos que a investigação tenha algum impacto na promoção de estratégias socioeducativas em torno e a partir da Arquitectura, permitindo o *empowering* dos/as cidadãos/ãs.

## Considerações finais

Este é um estudo exploratório com um objecto de estudo inovador, permitindo-nos esta apresentação maior conhecimento desta dialéctica proposta entre a Educação e a Arquitectura, numa perspectiva de ambivalência e articulação de conhecimentos.

## Referências bibliográficas

Almeida, P. (1964). Da Utilidade Social da Arquitectura. *Análise Social*, II(6), 237-248.

Araújo, H.C. (2007). Cidadania na sua polifonia – debates nos estudos de educação feministas. *Educação, Sociedade e Culturas*, 25, 83-116.

<sup>1</sup> <http://uiabee.riai.ie/>.

<sup>2</sup> <http://www.playce.org/>.

<sup>3</sup> <http://www.arkki.nu>.

<sup>4</sup> A Parque Escolar tem por objecto o planeamento, gestão, desenvolvimento e execução do programa de modernização da rede pública de escolas secundárias e outras afectas ao Ministério da Educação, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 1/2007, de 3 de Janeiro.

Diálogos e perspectivas de jovens para uma maior compreensão e melhoria do espaço construído – Educação e Espaços Arquitectónicos

- Brandão, P. (2006a). *A cidade entre desenhos – Profissões do desenho, ética e interdisciplinaridade*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Brandão, P. (2006b). *O arquitecto e outras imperfeições – Ética, identidade e prospectiva da profissão*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Cabral, M.V., & Borges, V. (2006). *Relatório: profissão Arquitecto/a – Estudo promovido pela ordem dos Arquitectos*. Disponível em <http://arquitectos.pt/documentos/1219335052D5r1B4kc4Lj73MT5.pdf>.
- Carneiro, A., Leite, E., & Malpique, M. (1983a). *O Espaço Pedagógico, 1 casa/o caminho casa-escola/ a escola*. Porto: Edições Afrontamento.
- Carneiro, A., Leite, E., & Malpique, M. (1983). *O Espaço Pedagógico, 2 corpo/espaco/ comunicação*. Porto: Edições Afrontamento.
- Carta das Cidades Educadoras (2004). Disponível em <http://www.fpce.up.pt/cieief/>.
- Corsaro, W. (2005). *The Sociology of Childhood*. London: Sage.
- Hammersley, M., & Atkinson, P. (1995). *Ethnography: Principles in Practice*. London: Routledge.
- Harding, S. (2004). How Standpoint Methodology Inform Philosophy of Social Science. In S.N. Hesse-Biber & P. Levy (Eds.), *Approaches to Qualitative Research* (pp. 62-80). New York, Oxford: Oxford University Press.
- Jenkins, P., & Forsyth, L. (2010). *Architecture, Participation and Society*. Oxon: Routledge.
- Jones, P. (2009). Putting Architecture in its Social Place: A Cultural Political Economy of Architecture. *Urban Studies*, 12, 2519-2536.
- Leite, C. (2001). *A reorganização curricular do ensino básico. problemas e perspectivas*. In AAVV. *A reorganização curricular do ensino básico* (pp. 29-38). Porto: Edições ASA.
- Lopes, J.T. (1996). *Tristes Escolas – Práticas culturais estudantis no espaço escolar urbano*. Porto: Edições Afrontamento.
- Malpique, M. (1995). *Pequenas Histórias: A Geografia das Crianças – Práticas e Representações de Lugares do Dia-a-Dia de Crianças Portuguesas em Idade Escolar* (Tese de Doutoramento). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.
- Martuccelli, D. (2002). *Grammaires de L'individu*. Paris: Éditions Gallimard.
- Menezes, I. (2005). De que falamos quando falamos de cidadania? In C. Carvalho, F. de Sousa & J. Pintassilgo (Eds.), *A educação para a cidadania como dimensão transversal do currículo escolar* (pp. 13-21). Porto: Porto Editora.
- Pacheco, J.A. (2009). A resignificação do currículo em contextos de globalização. In A.S. António et al. (Orgs.), *Educando o cidadão global: globalização, educação e novos modos de governação*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas & Autores. Disponível em <http://www.ceief.ulusofona.pt/images/stories/ebook.pdf>.
- Portas, N. (1965). As ciências humanas na renovação da formação do arquitecto. *Análise Social*, III(12), 525-529.
- Silva, S. (2008). *Exuberâncias e (Trans)figurações de si numa casa da juventude - etnografia de fragilidades e de estratégias juvenis para o reconhecimento e para a dignidade* (Tese de Doutoramento em Ciências da Educação). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.
- Stoer, S.R., & Magalhães, A. (2005). *A diferença somos nós. A gestão da mudança social e as políticas educativas e sociais*. Porto: Edições Afrontamento.
- Woolner, P., Hall, E., Wall, K., & Dennison, D. (2007). Getting together to improve the school environment: user consultation, participatory design and student voice. *Improving Schools*, 10(3), 233-248.